# PARTE II


- PRÓLOGO
- CAPÍTULO 1: Que o Espírito Santo é o Espírito do Filho
- CAPÍTULO 2: Que o Filho envia o Espírito Santo
- CAPÍTULO 3: Que o Espírito Santo recebe daquilo que é do Filho
- CAPÍTULO 4: Que o Filho opera através do Espírito Santo
- CAPÍTULO 5: Que o Espírito Santo é a imagem do Filho
- CAPÍTULO 6: Que ele é o caráter do Filho
- CAPÍTULO 7: Que ele também é o selo do Filho
- CAPÍTULO 8: Que o Espírito Santo vem do Pai por meio do Filho
- CAPÍTULO 9: Que o Espírito Santo vem do Filho
- CAPÍTULO 10: Que ele procede conjuntamente do Pai e do Filho
- CAPÍTULO 11: Que ele é de ambos desde a eternidade
- CAPÍTULO 12: Que o Espírito Santo é uma pessoa entre pessoas
- CAPÍTULO 13: Que ele é também da essência do Pai e do Filho
- CAPÍTULO 14: Que ele também é naturalmente do Filho
- CAPÍTULO 15: Que o Filho também aspira o Espírito Santo
- CAPÍTULO 16: Que o Filho aspira a partir de uma propriedade pessoal
- CAPÍTULO 17: Que pelos mesmos motivos ele é aspirado pelo Pai e pelo Filho
- CAPÍTULO 18: Que ele é aspirado pelo Filho eternamente
- CAPÍTULO 19: Que o Espírito Santo é aspirado da essência do Filho
- CAPÍTULO 20: Que o Espírito Santo emana do Filho
- CAPÍTULO 21: Que o Espírito Santo flui do Filho e isto desde a eternidade
- CAPÍTULO 22: Que o Filho também origina o Espírito Santo
- CAPÍTULO 23: Que o Filho é o autor do Espírito Santo
- CAPÍTULO 24: Que o Filho também é princípio do Espírito Santo
- CAPÍTULO 25: Que o Filho também é fonte do Espírito Santo
- CAPÍTULO 26: A conclusão geral: que o Espírito procede do Filho

- CAPÍTULO 27: Que na pessoa divina fluir e proceder são o mesmo
- CAPÍTULO 28: Que para demonstrar a processão do Espírito Santo os Doutores Gregos e Latinos usam os mesmos argumentos
- CAPÍTULO 29: Que o Espírito Santo se distingue do Filho por ser dele
- CAPÍTULO 30: Que a distinção de pessoas deve ser de acordo com alguma ordem da natureza
- CAPÍTULO 31: Crer que o Espírito Santo vem do Filho é necessário para a salvação
- CAPÍTULO 32: Que o Pontífice Romano é o primeiro e o maior entre todos os bispos
- CAPÍTULO 33: Que o mesmo Pontífice tem jurisdição universal sobre toda a Igreja de Cristo
- CAPÍTULO 34: Que o mesmo possui na Igreja uma plenitude do poder
- CAPÍTULO 35: Que ele goza do mesmo poder conferido a Pedro por Cristo
- CAPÍTULO 36: Que a ele pertence o direito de decidir o que diz respeito à fé
- CAPÍTULO 37: Que ele é o superior dos outros patriarcas
- CAPÍTULO 38: Que estar sujeito ao Pontífice Romano é necessário para a salvação
- CAPÍTULO 39: Contra a posição daqueles que negam que o Sacramento possa ser confeccionado com pão ázimo sem fermento
- CAPÍTULO 40: Que existe um purgatório onde as almas são purificadas de pecados não purificados na vida presente
- EPÍLOGO

# PRÓLOGO

Após essas explicações, passamos agora a mostrar como, com base nas autoridades contidas no livro mencionado, a verdadeira fé é ensinada e defendida contra o erro. Deve-se ter em mente que o Filho de Deus apareceu precisamente para destruir as obras do diabo, conforme declarado em 1 João 3:8. Portanto, Ele exerceu e continua a exercer toda a sua energia na direção oposta para destruir a obra de Cristo. Inicialmente, Ele tentou fazer isso através de tiranos que infligiram a morte corporal aos ministros de Cristo; posteriormente, no entanto, através de hereges, por meio dos quais Ele causou a morte espiritual de muitos. Portanto, ao examinar cuidadosamente, os erros dos hereges parecem tendem principalmente a diminuir a dignidade de Cristo.

De fato, Ário diminuiu a dignidade de Cristo ao destruir a crença de que Ele era o Filho de Deus consubstancial com o Pai e ao afirmar que Ele era uma criatura. Macedônio, ao afirmar que o Espírito Santo é uma criatura, tirou do Filho a honra de espirar uma pessoa divina. Mani diminuiu a dignidade de Cristo quando afirmou que as coisas visíveis foram criadas por um deus maligno, negando assim que todas as coisas foram criadas através do Filho. Da mesma forma, Nestório destruiu o que pertencia a Cristo, pois, ao fazer de uma Pessoa em Cristo o filho do homem e outra o Filho de Deus, ele negou a unidade de Cristo. Da mesma forma, Eutiques, que ao afirmar que na encarnação de Cristo uma natureza foi formada a partir de duas, a saber, a divina e a humana, de fato privou-O de ambas as naturezas; pois o que é um composto de duas coisas não pode verdadeiramente ser dito como sendo nenhuma delas. Pelágio também dissolveu Cristo, pois ao dizer que não precisamos de graça para alcançar a salvação, tornou a vinda de Cristo sem sentido; pois, como declarado em João 1:17: A graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. Joviniano diminuiu a dignidade de Cristo quando disse que os casados eram iguais aos virgens, já que professamos que Cristo nasceu de uma Virgem. Vigilâncio diminuiu a dignidade de Cristo, ao atacar a pobreza abraçada por amor a Cristo, ele falou contra a perfeição que Cristo observou e ensinou. Portanto, é justamente observado em 1 João 4:3: Todo espírito que dissolve Jesus não é de Deus, mas é o Anticristo.

Assim, também, no presente alguns são descritos como dissolvendo Cristo ao diminuir Sua dignidade na medida em que isso está ao seu alcance. Ao dizer que o Espírito Santo não procede do Filho, eles diminuem Sua dignidade, uma vez que Ele, juntamente com o Pai, é o Espirador do Espírito Santo. Além disso, ao negar que há uma cabeça da Igreja, ou seja, a Santa Igreja Romana, eles claramente dissolvem a unidade do Corpo Místico; pois não pode haver um só corpo se não há uma só cabeça, nem uma só congregação se não há um só governante. Daí, João 10:16 diz: Haverá um só rebanho e um só pastor.

Ao negar que o sacramento do altar possa ser consagrado com pão ázimo, eles estão manifestamente em oposição a Cristo, que, como relatam os evangelistas, instituiu este sacramento no primeiro dia dos pães ázimos, quando era contra a lei haver pão fermentado nas casas dos judeus. Sua visão também parece diminuir a pureza do corpo sacramental de Cristo, ao qual o Apóstolo exorta os fiéis em 1 Coríntios 5:8, dizendo: “Celebremos, portanto, a festa, não

com o fermento antigo, o fermento da maldade e da malícia, mas com o pão ázimo da sinceridade e da verdade.” Ao negar o purgatório, eles também diminuem o poder deste sacramento, que é oferecido na Igreja tanto pelos vivos quanto pelos mortos; pois, se o purgatório não existe, não aproveita nada aos mortos; não pode beneficiá-los se estão no inferno, onde não há redenção; nem pode fazer-lhes bem se estão no céu, onde não precisam das nossas orações.

Como esses erros podem ser refutados usando as autoridades já citadas, demonstrarei brevemente, tratando primeiro da procissão do Espírito Santo.

# CAPÍTULO 1: Que o Espírito Santo é o Espírito do Filho

O ponto de partida para qualquer demonstração de que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho deve ser o que aqueles que erram também não podem negar, a saber, que o Espírito Santo é o Espírito do Filho, já que isso é expressamente provado pela autoridade das Sagradas Escrituras.

Gálatas 4:6: "Porque vós sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, clamando: Abba, Pai." E Romanos 8:9: "Mas vós não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós; e, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele." Atos 16:7: "E, quando chegaram defronte de Mísia, tentaram ir para a Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu." E 1 Coríntios 2:16: "Porque quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Mas nós temos a mente de Cristo." E do que o Apóstolo diz anteriormente, é claro que isso deve ser entendido como referindo-se ao Espírito Santo.

O Espírito Santo também é chamado de Espírito da verdade, como em João 15:26: Quando vier o Paráclito, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade. Ele também é chamado de Espírito da vida, como em Romanos 8:2: A lei do Espírito da vida em Cristo Jesus. Assim, quando o Filho diz de si mesmo: Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14:6), os doutores gregos concluem que este é o Espírito de Cristo. Eles argumentam de maneira semelhante a partir das palavras do Salmo (32:6): Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o seu exército, pelo sopro da sua boca. Pois o Filho também é chamado de boca do Pai assim como de Palavra.

Mas para que ninguém afirme que o Espírito que procede do Pai é diferente do Espírito do Filho, as Escrituras mostram que o mesmo Espírito Santo é do Pai e do Filho. Pois em João 15:11 ele é simultaneamente chamado Espírito da verdade e Espírito que procede do Pai. E em Romanos 8:9, depois de afirmar: Se o Espírito de Deus habita em vós, imediatamente acrescenta: Se alguém não tem o Espírito de Cristo, para indicar que o Espírito do Pai e do Filho é um e o mesmo. Daí Basilio, após citar estas palavras do Apóstolo, refuta Eunômio da seguinte maneira: “Eis que ele, a saber, o Apóstolo, viu no Pai e no Filho o mesmo Espírito tanto do Pai quanto do Filho.” E Teodoreto, explicando a mesma passagem em seu comentário sobre a carta aos Romanos, diz: “O Espírito Santo é comum ao Pai e ao Filho.”

A questão, então, a ser ponderada é como o Espírito Santo é o Espírito do Filho ou o Espírito de Cristo. Pode-se dizer que ele é o Espírito de Cristo na medida em que habitou plenamente no homem Cristo, como em Lucas 4:1: Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão, ou em João 1:16: E todos nós recebemos da sua plenitude. No entanto, essa solução não pode ser defendida quando considerada como a única razão pela qual o Espírito é chamado Espírito de Cristo.

Pois é mostrado pelos doutores gregos que o Espírito Santo é o Espírito natural do Filho. Atanásio diz em seu terceiro discurso sobre o Concílio de Niceia: “Assim como a nossa natureza vive divinamente em Cristo e Ele reina nela, assim em seu Espírito natural nós somos e vivemos e reinamos.” O mesmo Doutor acrescenta em sua carta a Serápion: “Vocês receberam o Espírito de adoção, isto é, o Espírito natural da natureza do Filho natural.” E Cirilo comenta sobre João: “O Filho de fato existe em seu próprio Gerador, tendo para si o único que o gera; e assim o Espírito do Pai verdadeiramente e naturalmente parece ser e é também o Espírito do Filho.” Mas o Espírito não é naturalmente de Cristo de acordo com sua humanidade, uma vez que ele não pertence ao homem por natureza, mas é derramado gratuitamente por Deus sobre a natureza humana; portanto, o Espírito não pode ser chamado Espírito do Filho apenas porque ele preencheu Cristo *par excellence* de acordo com sua humanidade.

Da mesma forma, Atanásio afirma em um sermão sobre a Encarnação do Verbo que: “O Cristo, enquanto Deus Filho, enviou o Espírito de cima, e como homem, ele recebeu o Espírito na terra. Portanto, dele, e para ele, ele (o Espírito) habita na humanidade do mesmo (Cristo) a partir de sua divindade.” Portanto, o Espírito Santo não é apenas o Espírito de Cristo porque ele preencheu sua humanidade, mas ainda mais porque ele procede de sua divindade.

Pode-se, no entanto, objetar que o Espírito Santo é do Filho de acordo com sua divindade na medida em que é dado e enviado pelo Filho de Deus, mas não como existindo do Filho pessoal e eternamente. Mas isso também não pode se sustentar após análise. Pois Cirilo, comentando sobre João, diz: “O Espírito Santo é propriamente o Espírito de Deus Pai, mas não é menos o Espírito de Deus Filho, não como dois Espíritos distintos.” Ele também diz em sua exortação ao Imperador Teodósio: “Assim como o Espírito Santo pertence ao Pai de quem procede, também verdadeiramente pertence ao seu Filho.” Portanto, se ele é do Pai, não apenas porque é dado e enviado por ele no tempo, mas também porque existe dele eternamente, do mesmo modo ele é o Espírito do Filho como existindo eternamente dele. Cirilo, comentando sobre João, igualmente diz: “O Espírito Santo existe como o mais verdadeiro fruto da essência do próprio Filho.” Portanto, ele é do Filho, por assim dizer, tendo sua essência do Filho.

Portanto, está claro que, uma vez que confessam o Espírito Santo como o Espírito de Cristo, devem também reconhecer que ele é do Filho eternamente.

# CAPÍTULO 2: Que o Filho envia o Espírito Santo

Também é evidente pela autoridade das Sagradas Escrituras que o Filho envia o Espírito Santo. Pois em João 15:26 está escrito: Quando vier o Paráclito, que eu vos enviarei, e em João 16:7: Se eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se eu for, eu vo-lo enviarei. Pela autoridade das Escrituras (João 14:16) também é certo que o Pai dá o Espírito Santo: Eu pedirei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito. Mas que o Filho dá o mesmo Espírito Santo é claro em João 20:22, pois lá está dito que, após a ressurreição, o Senhor soprou sobre os discípulos e lhes disse: Recebei o Espírito Santo. Atanásio confessa o mesmo em seu discurso sobre o Concílio de Niceia: “Como serão consumados a menos que eu, a tua Palavra, seja consumado”, isto é, assuma um homem perfeito, “e a humanidade perfeita dentro de mim e lhes conceda o Espírito Santo, meu igual e em todas as coisas meu cooperador?” E o mesmo ponto na carta a Serápion: “Eu creio, ó santo co-sacerdote, que você recebeu este Espírito Santo do Filho.”

O mesmo Atanásio, além disso, na mesma carta diz: “Esta é a ordem da natureza divina do Pai no Filho, que aquele que não é de ninguém não deve ser enviado por ninguém, e aquele que é de outro não deve vir em seu próprio nome, mas em nome de quem dele ele existe. Assim, o Espírito Santo, que não é de si mesmo, não deve vir de si mesmo, mas em nome de quem ele é e de quem deriva seu status hipostático como Deus, razão pela qual o Filho diz dele (João 14:26): O Paráclito, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome.” Do fato de que o Espírito Santo é enviado pelo Filho, segue-se claramente que ele existe eternamente do Filho e deriva dele seu status como Deus.

Nicetas, comentando sobre João, igualmente diz: “O Pai não envia o Espírito Santo em virtude de uma propriedade diferente daquela pela qual o Filho o envia; nem o Filho envia o Espírito Santo em virtude de alguma propriedade pela qual o Pai não o envia.” Daí é claro que o Pai e o Filho enviam o Espírito Santo em virtude da mesma propriedade e com a mesma base. Se, portanto, o Pai envia o Espírito Santo como aquele que existe eternamente dele, da mesma forma o Filho enviará o Espírito Santo como aquele que eternamente existe dele.

Assim também, Atanásio em seu discurso sobre o Concílio de Niceia, falando na pessoa do Filho, diz: “Assim como me geraste Deus perfeito e me fizeste assumir um homem perfeito, assim de ti mesmo e da minha essência dá-lhes o perfeito Espírito Santo.” E em sua carta a Serápion: “Assim como na natureza do Filho de Deus que ele tomou de nós permanece unida a ele, assim também ele permanece em nós através de seu próprio Espírito coessencial com ele, que em virtude de sua essência ele espira de sua essência e nos dá.” E em seu sermão sobre a Encarnação do Verbo ele diz: “O Espírito Santo é dado aos discípulos a partir da plenitude da divindade.” Da mesma forma, Nicetas comentando sobre João diz: “Assim como o Pai, o Filho dá o Espírito de si mesmo.”

De tudo isso se conclui que o Espírito é dito ser dado ou enviado pelo Filho, não apenas na medida em que o dom da graça pelo qual o Espírito Santo habita em nós vem do Filho, mas na medida em que o Espírito Santo é do Filho. Pois é impossível que o dom da graça, sendo algo criado, seja da essência do Filho. Mas o Espírito Santo é coessencial com o Filho. Portanto, ele pode ser dado ou enviado a partir da essência do Filho.

Além disso, nada além do que pertence a alguém pode ser dado por outro. O Espírito Santo, portanto, é dado por aquele a quem ele pertence, como diz 1 João 4:3: "Nisto conhecemos que permanecemos nele e ele em nós, porque nos deu do seu próprio Espírito.” Se, portanto, o Filho envia ou dá o Espírito Santo, o Espírito deve ser dele. Do fato de ser seu Espírito, segue-se que o Espírito é dele eternamente, como foi mostrado. Deste fato, de que o Filho envia ou dá o Espírito Santo, segue-se que o Espírito também existe dele eternamente.

# CAPÍTULO 3: Que o Espírito Santo recebe daquilo que é do Filho

Além disso, com base na autoridade das Escrituras Sagradas, é provado que o Espírito Santo recebe do que é do Filho. Pois em João 16:14, está dito: "Ele me glorificará, porque tomará do que é meu e vos anunciará."

Alguém pode objetar que, embora o Espírito Santo receba o que é do Filho, ele não o recebe do Filho; pois ele recebe a essência do Pai do Pai, uma essência idêntica à do Filho, e isso explicaria por que o Filho diz: "Ele tomará do que é meu." E as palavras do Senhor que se seguem (João 16:15) parecem sugerir isso, pois ele adiciona, quase em explicação de si mesmo: "Tudo o que o Pai tem é meu; portanto, eu disse que ele tomará do que é meu."

Mas, a partir desta explicação do Senhor, conclui-se necessariamente que o Espírito Santo recebe do Filho. Se tudo o que pertence ao Pai pertence ao Filho, então a autoridade pela qual o Pai é o princípio de onde o Espírito Santo procede também deve pertencer ao Filho. Assim, portanto, como o Espírito Santo recebe do Pai o que é do Pai, ele também recebe do Filho o que é do Filho.

É por isso que Atanásio diz em sua carta a Serapion: “Ensinando seus Apóstolos e sua Noiva, a Igreja, Cristo afirmou que, a partir de seu próprio ser, o Espírito Santo existe de si mesmo essencialmente como Deus, dizendo assim: 'Ele tomará do que é meu', ou seja, ele tem da minha essência a sua divindade, assim ele tem de mim existência e discurso.” E novamente em seu discurso sobre o Concílio de Nicéia: “Tudo o que o Espírito Santo tem, ele tem do Verbo de Deus.” E em sua carta a Serapion ele diz: “O Espírito Santo é coessencial com o Filho, pois dele ele tem tudo o que possui.” E, novamente, na mesma carta: “O Filho diz: 'Ele, a saber, o Espírito Santo, me glorificará', isto é, como ele tem em si mesmo a minha divindade a partir de mim, ele me provará como o Deus glorioso e justo, assim como eu glorifico meu Pai, isto é, como eu tenho em mim mesmo a sua divindade a partir dele.” E Basílio, escrevendo contra Eunômio, diz: “Um atributo passa do Pai para o Filho, de tal forma que o Filho, enquanto Deus, é Deus do Pai, Senhor do Senhor, Todo-Poderoso do Todo-Poderoso, Sabedoria do Sábio, Verbo do mais Alto Fala, Poder do Poder; o verdadeiro Filho tem os atributos do Pai em si mesmo. Da mesma forma, o Espírito Santo é Senhor e Deus, o Todo-Poderoso, Sabedoria, Poder, naturalmente tomando os atributos que possui do Senhor Deus, Pai e Filho, de quem ele é e por quem ele é dado.”

É claro, no entanto, que pelo fato de o Filho ter a divindade e tudo o que possui do Pai, ele é eternamente do Pai. Portanto, o Espírito Santo é eternamente do Pai e do Filho, recebendo deles a divindade e tudo o que possui.

# CAPÍTULO 4: Que o Filho opera através do Espírito Santo

Também está estabelecido pela autoridade das Sagradas Escrituras que o Filho age no Espírito Santo ou através do Espírito Santo. Os Apóstolos em Romanos 15:18 dizem: Pois não me atrevo a falar de coisa alguma, senão do que Cristo realizou por meio de mim, para levar à obediência os gentios, por palavra e por obra, pela potência de sinais e prodígios, pela potência do Espírito Santo. E em 1 Cor. 2:10 está escrito: Deus revelou-as pelo seu Espírito. Pois ele é o Espírito do Pai e do Filho. Daí, o Pai e o Filho agem na revelação através do Espírito Santo.

É por isso que Atanásio diz na carta a Serápion: “O Filho de Deus, ao nos iluminar ao ir adiante de nós e ao nos justificar ao fortalecer nossa fé e ao desbloquear as Escrituras ao nos encher com os dons da sabedoria, concede seus dons enquanto perdoa pecados e nos concede seus carismas, não no espírito de outro que não é seu, mas em seu próprio Espírito Santo.” E Cirilo também diz em seu discurso sobre os dogmas de Deus: “O Filho possui por essência em si mesmo o Espírito Santo como seu e como enviado naturalmente por ele; nele realizou milagres divinos como por seu próprio e verdadeiro poder.”

A partir do fato de que o Filho age através do Espírito Santo, conclui-se necessariamente que o Espírito Santo é do Filho. Alguém pode ser dito agir através de outro de duas maneiras. De um modo, na medida em que aquilo pelo qual se age é um princípio em si mesmo e causa da operação, seja como causa eficiente e movente, como o despachante é dito agir através do rei; ou como causa formal, como o homem é dito agir através de sua arte. De outro modo, na medida em que aquilo pelo qual se age é uma causa em relação ao trabalho e não ao agente, como o rei é dito agir através de seu despachante e o artista através de seu instrumento. Neste caso, o que está agindo deve ser chamado, ao contrário, de princípio da operação em relação ao que realiza a operação, como o rei em relação ao despachante ou o artista em relação ao instrumento que usa.

Portanto, quando se diz que o Filho age através do Espírito Santo, não se pode entender que o Espírito Santo seja o princípio da operação em relação ao Filho, uma vez que o Filho não recebe do Espírito Santo. A única alternativa, então, é que o Filho seja o princípio da operação em relação ao Espírito Santo. E isso não pode ser senão com base no fato de que ele lhe dá seu poder operativo. Mas ele não o dá a ele como se ele não o tivesse anteriormente, pois isso implicaria que o Espírito Santo lhe faltava e, portanto, seria inferior ao Filho. Portanto, a única alternativa é que ele lhe dá isso desde a eternidade. Nem o poder operativo do Espírito Santo é outra coisa senão sua essência, uma vez que o Espírito Santo, assim como o Pai, é simples. Portanto, a única alternativa é que o Filho dá a essência divina ao Espírito Santo desde a eternidade.

E Atanásio diz isso expressamente em sua carta a Serapion: “Assim como o Pai age naturalmente através do Filho e no Filho originando-se dele e não ao contrário, assim o Filho age naturalmente no Espírito Santo, originando-se dele como em seu próprio poder, e não ao contrário.”

# CAPÍTULO 5: Que o Espírito Santo é a imagem do Filho

Com base na autoridade das Sagradas Escrituras, estabelece-se, segundo a interpretação dos doutores gregos conforme notado acima, que o Espírito Santo é a imagem do Filho. Eles interpretam o que está dito em Romanos 8:29: "Aqueles a quem ele conheceu de antemão, ele predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho", e em 1 Coríntios 15:49: "Assim como levamos a imagem do homem de pó, assim também levaremos a imagem do homem do céu", como significando que a imagem do Filho é o Espírito Santo. É por isso que Atanásio, em sua carta a Serapion, falando na pessoa do Filho, diz: “Receba minha própria imagem, o Espírito Santo de conhecimento.” E Gregório de Cesareia diz: “O Espírito Santo é a imagem perfeita do Filho.” É bem conhecido, no entanto, que uma imagem deriva daquele de quem é a imagem. Portanto, do fato de que o Espírito Santo é a imagem do Filho, segue-se que o Espírito Santo é do Filho.

Pode-se realmente objetar que ele é a imagem do Filho na medida em que é semelhante ao Filho com base em algum efeito que ele realiza conjuntamente com o Filho, ou porque ele é do Pai assim como o Filho é. Mas com base nos textos dos santos que afirmam que o Espírito Santo é a imagem natural do Filho, isso é excluído. Pois ele não poderia ser chamado de imagem natural do Filho, exceto na medida em que é semelhante ao Filho na natureza, recebendo sua natureza do Filho. Pois a forma da imagem deve sempre derivar da forma daquele de quem é a imagem.

É por isso que Atanásio na mencionada carta diz: “Assim como Deus se fez consubstancial com a Igreja ao assumir sua forma em si mesmo, assim ele a selou divinamente e superabundantemente com sua própria imagem, a saber, o Espírito Santo que existe por natureza de sua essência.” E em seu Tesouro, Cirilo diz: “Aquele que recebe a imagem natural do Filho, isto é, o Espírito Santo, através do Filho possui verdadeiramente o mesmo Filho e o Pai do Filho. Como, portanto, poderia o Espírito Santo ser contado entre as criaturas, já que ele é a imagem natural e incomunicável do Filho de Deus?” E Basílio, escrevendo contra Eunômio, diz: “A imagem natural do Filho é o seu sopro, o Espírito.”

# CAPÍTULO 6: Que ele é o caráter do Filho

Com base nos mesmos fundamentos, os doutores mencionados afirmam que o Espírito Santo é o caráter do Filho. Pois Atanásio, na carta citada, diz que “o Filho, ao derramar o Espírito Santo, o estampa como seu caráter e imagem própria na Igreja para reformar a Igreja e conformá-la divinamente a si mesmo.” E Basílio, em seu livro contra Ário e Sabélio, diz: “Assim como o Filho nos conquistou para o Pai, sendo ele mesmo do Pai, assim o Espírito nos conquista para o Filho através da fé, imprimindo em nós no batismo o caráter do Filho, de quem ele é e do qual ele é proclamado o verdadeiro espírito e caráter.”

# CAPÍTULO 7: Que ele também é o selo do Filho

Da mesma forma, afirmam que o Espírito é o selo do Filho. Pois Atanásio, na carta mencionada, diz: “O Espírito Santo é a unção e o selo, imprimindo a imagem que contém em si mesmo, na qual o Espírito, assim como em seu próprio selo, isto é, pela imagem de sua natureza, Deus o Verbo sela e marca a Igreja, sua esposa, imprimindo nela a sua própria imagem.” E mais adiante: “Cristo em sua própria imagem unta e superunta a Igreja e através dele, como por seu selo que contém sua própria essência, imprime-se na Igreja, sua esposa.” Crisóstomo, comentando sobre Romanos, diz: “Se o Espírito é o caráter e selo de Cristo, aquele que não tem o selo e caráter de Cristo não é de Cristo.”

É bem conhecido, no entanto, que o caráter e o selo derivam daquele de quem são. Assim, a partir dos textos desses Doutores, fica explicitamente mostrado que o Espírito Santo deriva do Filho.

Os textos desses Doutores, além disso, são confirmados pela autoridade das Sagradas Escrituras. Pois em 2Cor. 1:22 está escrito: “Deus, que nos ungiu, também nos selou e deu o seu Espírito em nossos corações como garantia.” Isso deve ser entendido, naturalmente, do Pai e do Filho, já que ambos nos dão o Espírito Santo, como foi mostrado. E em Ef. 1:13-14: “Em quem, isto é, em Cristo, também vocês, depois de ouvirem a palavra da verdade, o evangelho da sua salvação, e tendo crido nele, foram selados com o Espírito Santo prometido, que é a garantia da nossa herança.”

# CAPÍTULO 8: Que o Espírito Santo vem do Pai por meio do Filho

Também é ensinado pelos Doutores mencionados que o Espírito Santo é do Pai através do Filho. Pois em seu *Thesaurus*, Cirilo diz: “Deus o Pai, por sua própria mão direita, isto é, por seu poder e sabedoria, trouxe todas as coisas à existência em seu único e verdadeiro e vivificante e divinizador Espírito consubstancial consigo mesmo, o qual na essência ele espirou de si mesmo através do mesmo Filho, por natureza coeterno com ele.” E Basílio diz: “O Filho não é o Filho do Espírito porque o Espírito é do Deus Pai através do Filho.” E escrevendo contra Eunômio, o mesmo Santo diz: “Se, a partir da sua própria palavra, ó você que resiste à verdade, você produz um espírito batendo o ar com uma palavra não da mesma espécie, você duvida que o Espírito Santo procede de maneira intelectual do Pai através do Filho unigênito?” E mais adiante: “O Filho chama a si mesmo a Palavra do Pai e declara sem hesitação para nós que o Espírito é do Pai através dele, a Palavra.”

Assim, mostra-se conclusivamente que o Espírito é do Filho. Pois foi observado acima que, quando se diz que alguém trabalha através de algo, esse algo deve ser um princípio de operação para o agente, ou pelo menos deve ser um princípio de operação para aquilo em que a operação termina. Mas o Filho não pode ser um princípio de espiração para o Pai. Assim, se o Pai espira o Espírito Santo através do Filho, segue-se necessariamente que o Filho é um princípio do Espírito Santo.

O mesmo é provado pela declaração de Gregório de Nissa: “Nós sustentamos que o Espírito Santo é do Pai através da mediação do Filho.” Pois assim, o Espírito Santo é dito ser do Pai através do Filho, na medida em que o Pai é o princípio do Filho, e o Filho é o princípio do Espírito Santo.

# CAPÍTULO 9: Que o Espírito Santo vem do Filho

Mas este é o ponto onde devem ser apresentados os depoimentos dos Pais Gregos que afirmam que o Espírito Santo é do Filho. Pois em sua carta a Serápion, Atanásio diz: “Cristo disse (João 16:13) do seu Espírito: ‘Ele não falará de si mesmo, mas falará tudo o que ouvir’, isto é, não como se fosse um Espírito não originado, uma propriedade apenas do Pai, mas, acima de tudo, no sentido próprio, ele é do próprio Filho, de quem recebe a essência divina e de quem também ouve o que fala.” Contra Aécio e Sabélio, Basílio diz: “Como o Espírito Santo adota no Filho, se ele é estranho ao Pai e ao Filho? Como ele, um estranho, habita nos que Cristo redime, se ele não é do Cristo?”

# CAPÍTULO 10: Que ele procede conjuntamente do Pai e do Filho

Para evitar que alguém objeque que o Espírito Santo procede de uma maneira do Pai e de outra do Filho, ambos esses Doutores afirmam que ele procede conjuntamente de ambos. Assim, Epifânio diz em seu livro sobre a Trindade, “De Deus, do Pai e do Filho, é o Espírito Santo.”

# CAPÍTULO 11: Que ele é de ambos desde a eternidade

Se alguém disser que o Espírito Santo é dito ser do Pai e do Filho no sentido de ser temporariamente enviado por eles e não existindo a partir deles desde a eternidade, isso é mostrado como falso pelo que segue. Pois o mesmo Epifânio diz em seu livro sobre os vestidos de pele de Adão e Eva: “Como Cristo diz, o Espírito da Verdade que procede do Pai também receberá do que é meu. Assim, o Espírito sempre existe a partir de ambos os dois.” Ele também diz em um sermão sobre a Encarnação do Verbo: “O Pai, afinal, sempre existiu; o Filho sempre existiu, e o Espírito Santo sempre existiu do Pai e do Filho.” Portanto, ele é eternamente de ambos.

# CAPÍTULO 12: Que o Espírito Santo é uma pessoa entre pessoas

Assim, também, a partir de textos dos mesmos Doutores, está estabelecido que o Espírito Santo é uma pessoa das pessoas do Pai e do Filho. Pois Atanásio diz em seu discurso sobre o Conselho de Niceia: “A Santa Igreja Mãe aqui reunida condena as invenções de sua heresia”, ou seja, dos arianos, “e confessa o Espírito Santo como não criado, verdadeiro Deus, uma hipóstase das hipóstases do Pai e do Filho, e consubstancial com eles.” E Epifânio em seu Ancoratus diz: “O Espírito Santo em si mesmo é uma verdadeira hipóstase, não outra ou essencialmente diferente do Pai e do Filho, mas verdadeiramente existente da mesma essência, uma hipóstase em si mesma das hipóstases, contudo, do Pai e do Filho.”

Portanto, ele é do Pai e do Filho, não apenas em relação ao dom da graça no qual é dado ou enviado, mas pela razão de sua própria pessoa. Ele é, portanto, do Pai e do Filho desde a eternidade.

# CAPÍTULO 13: Que ele é também da essência do Pai e do Filho

Assim, também, a partir dos textos mencionados é provado que ele é da essência do Pai e do Filho. Pois, no discurso sobre o Conselho de Niceia, Atanásio diz: “A remissão de todos os pecados e de toda blasfêmia é realizada no Espírito Santo, que, como foi dito, sendo da essência do Pai e do Filho, compartilha do seu poder, com eles criando e dispondo todas as coisas.” Novamente, em sua carta a Serápion, ele diz: “Cristo, da sua própria e da comum essência do Pai, espirou o Espírito Santo que existe eternamente.” E mais adiante: “Cristo, no seu próprio Espírito Santo, existente como mencionado acima de sua própria essência, nos perdoa todos.” E na mesma carta: “O Espírito Santo existente do Filho pela mesma divindade do Pai e do Filho é um.”

# CAPÍTULO 14: Que ele também é naturalmente do Filho

Assim, também está estabelecido que ele é naturalmente do Filho. Pois Cirilo diz: “Quem é a vida? Cristo mesmo que disse (João 14:6): Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, de forma que o seu Espírito verdadeiramente e naturalmente existente nele e dele estabelece a lei do espírito.”

A partir disso, é provado que o Espírito Santo é do Filho, não meramente como dado ou enviado no tempo, mas como procedendo dele eternamente, como recebendo dele eternamente, como recebendo dele sua essência e natureza.

Isso também pode ser provado pela própria expressão dos Doutores mencionados, pois não apenas dizem que o Espírito Santo é do Filho, o que poderia se referir meramente a uma missão temporal, mas também que ele existe pelo Filho, o que só pode se referir à procissão eterna; pois cada coisa existe na medida em que é em si mesma. Pois Cirilo, o Patriarca de Jerusalém, diz: “O Espírito Santo procede do Pai e existe da divindade do Pai e do Filho.” E contra Eunômio, Basílio diz: “O Espírito Santo tem seu ser do Filho e dele recebe o que nos anuncia.”

# CAPÍTULO 15: Que o Filho também aspira o Espírito Santo

Além disso, está expressamente estabelecido a partir dos textos mencionados que o Filho aspira o Espírito Santo. Pois Atanásio em sua carta a Serápion diz: “O Filho, gerado do Pai, aspira de sua imensa essência, não fora de si mesmo, mas dentro de si mesmo, Deus o Espírito Santo.” Cirilo, também, em sua exortação ao Imperador Teodósio, diz: “O Salvador produz e aspira de si mesmo o Espírito, assim como o Pai o faz.”f

# CAPÍTULO 16: Que o Filho aspira a partir de uma propriedade pessoal

Para que ninguém objeção que o Filho não aspira o Espírito Santo no sentido próprio do termo, o Filho é chamado por esses Doutores o aspirador do Espírito Santo, tendo precisamente de uma propriedade pessoal que ele deve aspirar o Espírito Santo. Pois Atanásio diz em sua carta a Serápion: “Os hereges blasfemam e negam o Filho, o Aspirador do verdadeiro Espírito, o Paráclito.” E novamente na mesma carta: “Aquele que blasfema contra o Espírito aspirado também blasfema contra seu Afspirador, isto é, o Filho, e através do Filho blasfema contra seu Pai.” Contra Eunômio, Basílio também diz: “Sem dúvida, acreditamos que o Filho é o Aspirador e doador do Espírito Santo.”f

# CAPÍTULO 17: Que pelos mesmos motivos ele é aspirado pelo Pai e pelo Filho

Para mostrar, no entanto, que o Espírito Santo é aspirado nas mesmas bases conjuntamente pelo Pai e pelo Filho, Atanásio diz na carta a Serapião, recém-citada, que o Filho co-aspira com o Pai: “Deus Pai através de Deus, o Verbo, não como através de um órgão - Deus nos livre - mas através de um co-aspirador, coessencial com sua própria essência verdadeiramente viva, ele aspira o Sopro vivificante e divinizante, plenamente Deus e bem-aventurado Espírito Santo.”

# CAPÍTULO 18: Que ele é aspirado pelo Filho eternamente

Para que ninguém objete que essa aspiração pertence à procissão temporal, os Doutores acima mencionados afirmam que o Espírito Santo é aspirado eternamente pelo Filho. Pois Atanásio diz em seu discurso sobre o Concílio de Niceia, falando na pessoa do Filho: “Para que o mundo creia que o Espírito, o Paráclito, em essência e desde a eternidade é aspirado por mim.” E em seu *Thesaurus* Cirilo diz: “Cremos e confessamos que o Espírito Santo, desde a eternidade e em essência aspirado por Cristo, existe como Deus.”

# CAPÍTULO 19: Que o Espírito Santo é aspirado da essência do Filho

Também confirmando isso está o fato de que nos mesmos textos é afirmado que o Espírito Santo é aspirado da essência do Filho. Pois Atanásio diz em seu discurso sobre o Concílio de Niceia: “Adoramos o Sopro de vida da essência do Filho, o Espírito, o Deus coeternamente aspirado.” E novamente na mesma obra: “De sua essência Deus espirou o Espírito Santo.” E em sua carta a Serapião: “Os hereges são deserdados pelo Filho porque não aceitam o Espírito Santo como em essência Deus aspirado de sua essência.” E na mesma carta explicando o que significa “de sua essência”, ou seja, “de si mesmo como essência”, ele diz o seguinte: “O Filho nascido do Pai, possuindo verdadeiramente em si a natureza do Pai, não reteve a propriedade da paternidade, mas a da comunicabilidade natural, de modo que de si mesmo como sua própria essência ele aspirasse não um filho por geração, mas o Espírito, igual e coeterno com ele como Deus em todas as coisas.” E o mesmo ponto é repetidamente feito em seus textos.

A partir disso, fica claro que, quando se afirma que o Espírito Santo é aspirado pelo Filho, isso não pode ser dito apenas em referência à sua procissão temporal, mas também à sua procissão eterna, pela qual o Espírito Santo recebe a essência divina do Filho.

# CAPÍTULO 20: Que o Espírito Santo emana do Filho

Textos dos mesmos Padres referem-se à procissão do Espírito Santo a partir do Filho pela palavra “emanação”. Pois Atanásio diz na mesma carta a Serapião: “O Espírito vivente emanando do Verbo vivente, como um poder infalível vindo da força, é derramado sobre a Igreja.” E Teodoreto diz sobre a carta aos Efésios: “O Espírito Santo lá de cima emana de Cristo, e é dado sem inveja a todos que o recebem.”

# CAPÍTULO 21: Que o Espírito Santo flui do Filho e isto desde a eternidade

Os mesmos Doutores, além disso, também empregam o termo ‘fluxo’ para demonstrar a procissão do Espírito Santo a partir do Filho. Pois Atanásio, em seu discurso sobre o Concílio de Niceia, falando na pessoa de Cristo, diz: “Eu envio Apóstolos ao mundo, não no poder do homem, mas no poder do Espírito Santo fluindo da minha própria essência.” E no mesmo discurso: “Se não é para ser acreditado e pregado do Espírito Santo que ele é a verdade do Pai e do Filho, coessencial com ambos, fluindo de sua essência, como no credo divino do batismo salvador Deus, o Filho, nosso Salvador, o considera com o Pai e com Ele mesmo como cooperando para efetivar nossa salvação?” E em sua carta a Serapião ele diz: “O Espírito Santo fez com que os Padres em Niceia acreditassem e proclamassem que o Filho é coessencial com ele, como se fosse Deus fluindo de sua essência.” E Cirilo no *Thesaurus* diz: “Quando o Espírito Santo é derramado sobre nós, ele nos revela configurados a Deus; pois ele flui do Pai e do Filho.”

A partir disso, também se estabelece que o Espírito Santo é eternamente do Filho, precisamente por ter a essência divina dele.

# CAPÍTULO 22: Que o Filho também origina o Espírito Santo

Por essas autoridades também se prova que o Filho origina o Espírito Santo. Pois Atanásio, em seu discurso sobre o Concílio de Niceia, diz: “O próprio Filho, naturalmente e eternamente por si mesmo enquanto Deus, ao espirar origina o Espírito Santo.” E em sua carta a Serapião ele diz que “o Filho trabalha no Espírito Santo originado por ele naturalmente, como em seu próprio poder.” Parece impróprio restringir isso à procissão temporal; pois alguém é originado daquele de quem tem seu ser; pois originar significa dar origem a alguém.

# CAPÍTULO 23: Que o Filho é o autor do Espírito Santo

Também é estabelecido pelos Doutores mencionados anteriormente que o Filho é autor do Espírito Santo. Pois Atanásio, em sua carta a Serapião, diz: “O Apóstolo atribui o que o Espírito trabalha e realiza nele ao Filho, seu autor, assim como o Filho atribui a Deus Pai, seu autor, as obras que ele realiza.” A autoridade de uma pessoa em relação a outra entre as pessoas divinas só existe na medida em que uma é de outra eternamente. Portanto, o Espírito Santo é do Filho eternamente.

# CAPÍTULO 24: Que o Filho também é princípio do Espírito Santo

Também é provado pelas autoridades mencionadas anteriormente que o Filho é o princípio do Espírito Santo. Pois Gregório Nazianzeno diz em seu discurso sobre o Concílio de Constantinopla: “Cremos na santa Trindade”, ou seja, o Pai sem um princípio, o Filho, porém, um princípio de um princípio, o Pai, mas o Espírito Santo com o Filho como princípio, ser um só Deus em tudo e sobre todos.” Mas o Pai é princípio do Filho porque o Filho é dele eternamente. Portanto, o Espírito Santo é do Filho eternamente.

# CAPÍTULO 25: Que o Filho também é fonte do Espírito Santo

É estabelecido pelas mesmas autoridades que o Filho é fonte do Espírito Santo. Pois Atanásio, em seu discurso sobre o Concílio de Niceia, diz: “Assim como o Espírito está no Filho como um fluxo em sua fonte, e assim como o Filho está no Pai como o esplendor no sol da glória por natureza, assim, pela graça do Espírito Santo, os eleitos estão no Pai e no Filho.” E em sua carta a Serapião ele diz: “Como uma fonte e como a luz o Filho está de fato com o Pai; dessa fonte e luz o Espírito Santo é o verdadeiro fluxo e o esplendor da glória eterna.” E na mesma carta ele diz: “Pois o Espírito Santo não opera em Deus, o Cristo e Verbo, ou seja, em sua fonte natural.” E mais adiante: “O Filho gerado e fonte do Espírito Santo, entre quem ele ocupa o lugar intermediário.” E Atanásio em seu sermão sobre a Encarnação do Verbo diz: “Davi canta no salmo (35:10), dizendo: Porque contigo está a fonte da vida; porque juntamente com o Pai o Filho de fato é a fonte do Espírito Santo.”

A partir disso também é provado que o Filho é o princípio do Espírito Santo como um que existe dele eternamente.

# CAPÍTULO 26: A conclusão geral: que o Espírito procede do Filho

Depois de tantos testemunhos, no entanto, certos adversários (referindo-se aos teólogos gregos que se opunham aos latinos desde o tempo de Fócio) da verdade recusam-se a confessar a verdadeira fé, dizendo que, embora tenha sido mostrado que o Espírito Santo existe, é espirado, emana e flui do Filho, não se deve admitir que ele procede do Filho. Pois isso não está contido em nenhuma das autoridades citadas; nem em qualquer autoridade da Sagrada Escritura, que afirma que o Espírito Santo procede do Pai, sem no entanto unir o Filho a isso ao Pai, quando em João 15:26 se diz: Quando vier o Paráclito, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade que procede do Pai. Portanto, deve ser mostrado como, com base no que foi dito anteriormente, segue-se necessariamente que o Espírito Santo procede do Filho.

Agora, de todas as palavras relacionadas à origem, o termo processão é considerado mais genérico e menos específico de um modo de origem. Pois, de acordo com o uso aceito, designamos como procedente qualquer coisa que seja de outra de qualquer maneira, seja isso naturalmente de outra como Pedro é dito proceder de seu pai, ou emissivamente como o sopro procede de alguém que está respirando, ou de forma fluente como um fluxo procede de uma fonte, ou artificialmente como uma casa procede de um construtor, ou localmente como o noivo procede da câmara nupcial.

Nem tudo, no entanto, de qualquer maneira de outro pode ser descrito como sendo espirado, ou gerado, ou fluindo, ou emitido. Portanto, o termo processão também é particularmente adequado para expressar a origem das pessoas divinas, pois, como observado anteriormente, o divino é melhor designado por termos genéricos do que específicos. Assim, de qualquer um dos pontos que foram discutidos, a saber, que o Espírito Santo existe do Filho, flui dele, ou é espirado ou emana, conclui-se necessariamente que o Espírito Santo procede do Filho.”

# CAPÍTULO 27: Que na pessoa divina fluir e proceder são o mesmo

Novamente, Cirilo diz em sua explicação do Credo Niceno: “O Espírito é consubstancial com o Pai e o Filho e flui, isto é, procede de Deus e Pai como de uma fonte.” Com isso, estabelece-se que nas pessoas divinas fluir e proceder são sinônimos. O Espírito Santo flui do Filho, como foi demonstrado acima; portanto, ele procede do Filho.

Isso, além disso, é ainda mais confirmado por esta declaração que ele faz em sua carta enviada a Nestório, a saber, que “Cristo é a verdade e o Espírito Santo flui dele como flui de Deus e do Pai.” Se, portanto, fluir do Pai é o mesmo que proceder dele, por isso que ele flui do Filho, ele é mostrado para proceder dele.

Gregório Nazianzeno também diz em seu sermão sobre a Epifania: “De onde o Espírito Santo é, de lá ele procede.” Mas, como foi provado, ele é do Filho. Portanto, ele procede do Filho. Cirilo, também diz em seu comentário sobre Joel: “O Espírito Santo pertence a Cristo mesmo e está nele e dele, assim como é entendido estar de Deus e do Pai.” E Máximo o monge diz em seu sermão sobre o candelabro e as sete luzes: “Assim como o Espírito Santo naturalmente existe por Deus Pai de acordo com sua essência, assim também ele verdadeiramente existe pelo Filho de acordo com sua natureza e essência, como que procedendo como Deus do Pai através do Filho.”

Da mesma forma, Atanásio em sua carta a Serapião diz: “Assim como o Filho é por natureza relacionado ao Pai, assim o Espírito Santo é relacionado ao Filho.” E na mesma carta, falando na pessoa do Filho, ele diz: “O Espírito tem a mesma natureza e relacionamento para comigo, o Filho, para ser Deus de Deus, assim como eu tenho para com o Pai para ser Deus de Deus.” Basílio, também, contra Eunômio diz: “Assim como o Filho é relacionado ao Pai, assim da mesma forma o Espírito Santo é relacionado ao Filho.” Mas o Filho é relacionado ao Pai como procedendo dele. Pois em João 8:42 ele diz: Eu procedi e vim de Deus. Portanto, o Espírito Santo procede do Filho.

Mas Epifânio até usa a palavra processão em seu livro sobre a Trindade: “Da mesma forma que ninguém conhece o Pai, exceto o Filho, e ninguém conhece o Filho, exceto o Pai (Mat. 11:27), assim me atrevo a dizer que ninguém conhece o Espírito Santo, exceto o Pai e o Filho de quem ele recebe e de quem ele procede.” E Atanásio sobre o Credo diz: “O Espírito Santo é do Pai e do Filho, não feito, nem criado, nem gerado, mas procedente.”

# CAPÍTULO 28: Que para demonstrar a processão do Espírito Santo os Doutores Gregos e Latinos usam os mesmos argumentos

Que os Doutores Gregos usam os mesmos argumentos para demonstrar a processão do Espírito Santo que os Doutores Latinos também deve ser considerado. Em seu livro sobre a processão do Espírito Santo Anselmo argumenta a favor da processão do Espírito Santo com base no fato de que Pai e Filho são de uma só essência. Disso se segue que Pai e Filho não diferem um do outro, exceto que o primeiro é o Pai e o segundo é o Filho. Ter o Espírito Santo procedendo de si mesmo não pertence nem à noção de paternidade nem à de filiação; pois o Pai não é chamado Pai porque o Espírito Santo procede dele. Nem é contrário à noção de filiação que o Filho tenha o Espírito procedendo dele. Assim, a única conclusão restante é que ter o Espírito Santo procedendo de si mesmo é comum ao Pai e ao Filho.

E da mesma forma Nicetas comentando sobre João argumenta assim: “Do fato de que o Filho tem em sua essência tudo o que pertence ao Pai, ele também tem o Espírito.” E Cirilo diz em seu *Tesouro*: “O Apóstolo diz que o Espírito de Cristo e o Espírito do Pai são verdadeiramente um e não muitos, porque todas as coisas pertencentes ao Pai verdadeiramente e no sentido próprio passam naturalmente para o verdadeiro Filho.”

Disso, no entanto, fica claro que quando no Evangelho se diz que o Espírito Santo procede do Pai, deve-se entender que procede também do Filho, embora no Evangelho isso não seja adicionado. Pois as coisas que são predicadas do Pai devem ser entendidas também do Filho, mesmo quando predicadas exclusivamente; como está declarado em João 17:3: Que eles possam te conhecer, o único Deus. E em 1 Tim. 6:15: A quem, isto é, Cristo, Deus fará aparecer em seu próprio tempo - Deus, o bendito e único Governante, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, que sozinho é imortal. Pois essas coisas são entendidas como verdadeiras também para o Filho, porque Pai e Filho são um em essência, como é afirmado em João 10:30: Eu e o Pai somos um.

Desde que, portanto, ter o Espírito procedendo de si mesmo é comum ao Pai e ao Filho, exatamente como qualquer coisa predicada deles essencialmente, como é claro pelo que foi dito,

então, quando se diz no Evangelho (cf. João 15:26) que o Espírito Santo procede do Pai, deve-se entender que também procede do Filho; assim como quando no mesmo Credo o Pai é dito ser o Todo-Poderoso, o Criador das coisas visíveis e invisíveis, o Filho deve ser entendido igualmente assim.

# CAPÍTULO 29: Que o Espírito Santo se distingue do Filho por ser dele

Também se mostra a partir dos textos dos Padres supracitados que o Espírito Santo se distingue do Filho, porque é dele. Gregório de Nissa, ensinando dogmaticamente sobre a divindade, diz: “Confessamos que a natureza divina é imutável; mas não negamos a diferença entre causa e coisa causada”, isto é, como explicado acima, a distinção entre o princípio e aquilo que é do princípio. Depois ele acrescenta: “Também reconhecemos outra diferença, a saber, entre aquele que é o Relativo do Primeiro”, isto é, o Filho do Pai, e “o outro que é do Relativo e do Primeiro”, isto é, o Espírito que é do Pai e do Filho.

Fica claro, portanto, que em virtude da primeira diferença o Espírito Santo e o Filho são distinguidos do Pai; em virtude da segunda, o Espírito Santo é distinguido do Filho, a saber, porque o Filho procede do Pai não através do Espírito, mas o Espírito procede do Filho. Da mesma forma, Ricardo de São Vítor, no livro cinco sobre a Trindade também mostra a diferença entre as duas processões pelo fato de que o Filho procede de apenas uma pessoa, enquanto o Espírito Santo procede de duas. De acordo com as opiniões de ambos, a única conclusão possível é que o Filho e o Espírito Santo não seriam distinguidos um do outro, a menos que um fosse do outro.

# CAPÍTULO 30: Que a distinção de pessoas deve ser de acordo com alguma ordem da natureza

Da mesma forma, a distinção das pessoas deve repousar em uma ordem que é natural, como diz Agostinho. Portanto, Atanásio em sua carta a Serapião compara a ordem das pessoas distintas a uma corrente: “De fato, assim como quem puxa o elo principal de uma corrente também puxa seu elo do meio, e contra o Pai, a extremidade oposta, assim quem blasfema contra o Espírito, a terceira pessoa, blasfema também contra o Filho, o elo do meio, e contra o Pai, o elo oposto, a cabeça da corrente da ordem divina triúna, distinta e não confundida. Contrariamente, quem acredita e recebe o Espírito como Deus, recebe Deus e o Filho de quem ele é e de quem ele procede, assim como quem segura uma extremidade de uma corrente puxando-a para si, segura o meio e através do meio segura a outra extremidade.” Por esta razão, ele também diz na mesma carta: “O Espírito Paráclito, o termo da ordem divina bem-aventurada e transcendente, constitui infalivelmente a terminação própria desta ordem em si mesmo por sua própria hipóstase, assim como o Pai mesmo, sem princípio, contém a cabeça e a origem frontal desta ordem. O Filho, no entanto, ocupa a posição intermediária desta ordem entre seus extremos, a saber, o Pai e o Espírito Santo.” E logo depois: “O Pai por si mesmo, como origem da ordem divina triúna, através do meio de seu Filho unigênito estabelecido por uma propriedade natural, o termo desta própria ordem na terceira pessoa, o Espírito espirado.”

Cirilo também diz no *Thesaurus*: “O Espírito Santo é por natureza do Filho e é enviado por ele à criatura, para operar a renovação da Igreja e ser o termo da Santíssima Trindade.” E ele conclui: “Se isso é assim, então Deus do Deus Filho é o Espírito Santo.” Pois se o Espírito Santo não fosse do Filho, o Espírito Santo não seria mais o termo da Trindade do que o Filho, nem a ordem da Trindade seria comparada a uma corrente, mas sim a um triângulo.

Ricardo de São Vítor também aborda este argumento no livro cinco sobre a Trindade, onde ele mostra que entre as pessoas divinas pode haver apenas uma pessoa de outra pessoa de quem outra pessoa não procede, nem pode haver duas pessoas de apenas uma pessoa. Qualquer uma dessas alternativas estaria em contradição com a ordem supracitada entre as pessoas divinas, mas ambas seriam postuladas se o Espírito Santo não procedesse do Filho.

Cirilo em seu *Thesaurus* explica esta ordem entre as pessoas divinas através de outra analogia empregada com a autoridade da Sagrada Escritura, que no Evangelho chama o Espírito Santo de dedo de Deus: Se eu expulso demônios pelo dedo de Deus (Lucas 11:20), e a passagem paralela em outro Evangelho: Se eu no Espírito de Deus, etc. (Mateus 12: 28). O Filho, no entanto, é chamado de braço de Deus: Veste-te de força, ó braço do Senhor (Is. 51: 9). Cirilo diz: “Assim como o braço e a mão existem naturalmente do corpo e o prolongam, e como o dedo se estende naturalmente da mão, assim de Deus Pai, como seu braço e mão, o Filho naturalmente surge pela geração Deus de Deus, e do Filho como da mão natural do Pai, Deus o Espírito Santo chamado dedo é produzido, fluindo naturalmente.”

Para concluir, portanto, o Espírito Santo procede do Filho por razões afirmadas igualmente pelos Doutores Latinos e Gregos.

# CAPÍTULO 31: Crer que o Espírito Santo vem do Filho é necessário para a salvação

Freqüentemente acontece que quando os disputantes discordam, os pontos em que discordam não são necessários para a salvação. Para que ninguém pense que acreditar que o Espírito Santo procede do Filho não é necessário para a fé pela qual somos salvos, deve-se mostrar a partir dos textos dos Doutores Gregos que isso é necessário para a fé e a salvação.

Pois Atanásio diz em sua carta a Serapião: “De acordo com o comando do Apóstolo (Tito 3:10): Depois de uma primeira e segunda correção, evite um herege, mesmo aqueles que você possa ver voando pelo ar com Elias ou andando sobre a água como Pedro e Moisés; a menos que eles professem assim como nós professamos que o Espírito Santo é Deus naturalmente existente de Deus Filho, como o filho também é naturalmente Deus gerado eternamente e existente de Deus e Pai, você não deve recebê-los.” E novamente: “Não tenha comunhão com aqueles que blasfemam e negam que o Espírito Santo é Deus da natureza de Deus Filho.”

Da mesma forma, Cirilo em seu *Thesaurus* diz: “É necessário para a nossa salvação confessar que o Espírito Santo existe da essência do Filho, como existente dele por natureza.” Da mesma forma, Epifânio em seu livro sobre a Trindade: “Você se corta da graça de Deus quando não admite que o Filho é do Pai ou diz que o Espírito Santo não é do Pai e do Filho.”

Portanto, é claro que de nenhuma forma devem ser tolerados aqueles que negam que o Espírito Santo procede do Filho."

# CAPÍTULO 32: Que o Pontífice Romano é o primeiro e o maior entre todos os bispos

O erro daqueles que dizem que o Vigário de Cristo, o Pontífice da Igreja Romana, não tem primazia sobre a Igreja universal é semelhante ao erro daqueles que dizem que o Espírito Santo não procede do Filho. Pois o próprio Cristo, o Filho de Deus, consagra e marca-a como sua própria com o Espírito Santo, como se fosse com seu próprio caráter e selo, como as autoridades já citadas deixam abundantemente claro. E da mesma forma, o Vigário de Cristo, por sua primazia e previsão como um servo fiel, mantém a Igreja Universal sujeita a Cristo. Deve-se, então, mostrar a partir dos textos dos referidos Doutores Gregos que o Vigário de Cristo detém a plenitude do poder sobre toda a Igreja de Cristo.

Agora, que o Pontífice Romano, o sucessor de Pedro e Vigário de Cristo, é o primeiro e maior de todos os bispos, é expressamente declarado no cânone do Concílio que diz: “De acordo com as Escrituras e definição do cânone, veneramos o santíssimo bispo da antiga Roma como o primeiro e maior de todos os bispos.”

Isso, além disso, está em concordância com a Sagrada Escritura, que tanto nos Evangelhos quanto nos Atos dos Apóstolos (cf. Mateus 16:18; João 21:17; Atos 1:15-16, 2:14, 15:17) atribui o primeiro lugar entre os Apóstolos a Pedro. Portanto, Crisóstomo comentando sobre o texto de Mateus 18:1: Os discípulos vieram a Jesus e perguntaram: quem é o maior no reino dos céus, diz: “Pois eles criaram em suas mentes um obstáculo humano, que não podiam mais guardar para si mesmos; nem controlaram o orgulho de seus corações, porque viram que Pedro era preferido a eles e tinha um lugar mais honroso.”

# CAPÍTULO 33: Que o mesmo Pontífice tem jurisdição universal sobre toda a Igreja de Cristo

Também se mostra que o Vigário de Cristo tem jurisdição universal sobre toda a Igreja de Cristo. Pois está registrado no Concílio de Calcedônia como todo o sínodo aclamou o Papa Leão: “Viva Leão, o santíssimo, apostólico e ecumênico, isto é, patriarca universal.”

E Crisóstomo comentando sobre Mateus diz: “O poder que é do Pai e do próprio Filho, o Filho conferiu mundialmente a Pedro e deu a um homem mortal autoridade sobre todas as coisas no céu, dando-lhe as chaves para que ele pudesse estender a Igreja por todo o mundo.” E na homilia 85 sobre João: “Ele alocou a Tiago um território determinado, mas nomeou Pedro mestre e professor de todo o mundo.” Novamente, comentando sobre os Atos dos Apóstolos: “Não como Moisés sobre um povo, mas por todo o mundo Pedro recebeu do Filho poder sobre todos os que são Seus filhos.”

Isso também é ensinado com base na autoridade da Sagrada Escritura. Pois Cristo confiou suas ovelhas aos cuidados de Pedro sem restrição, quando disse no último capítulo de João (21:15): Apascenta as minhas ovelhas; e em João 10:16: Para que haja um só rebanho e um só pastor.

# CAPÍTULO 34: Que o mesmo possui na Igreja uma plenitude do poder

Também está estabelecido a partir dos textos dos Doutores mencionados que o Pontífice Romano possui a plenitude do poder na Igreja. Pois Cirilo, o Patriarca de Alexandria, diz em seu *Thesaurus*: “Assim como Cristo, vindo de Israel como líder e cetro da Igreja dos Gentios, foi concedido pelo Pai o pleno poder sobre toda a principado e potestade e tudo o que é para que todos se curvem diante dele, assim ele confiou mais plenamente o pleno poder a Pedro e seus sucessores.” E novamente: “A ninguém mais além de Pedro e somente a ele Cristo deu o que é dele plenamente.” E mais adiante: “Os pés de Cristo são sua humanidade, isto é, o próprio homem, a quem toda a Trindade deu o pleno poder, que um dos Três assumiu na unidade de sua pessoa e elevou ao Pai acima de todo principado e potestade, para que todos os anjos de Deus o adorassem (Heb. 1:6); que, inteiro e completo, ele deixou em sacramento e poder a Pedro e à sua Igreja.”

E Crisóstomo diz à delegação búlgara falando na pessoa de Cristo: “Três vezes eu te pergunto se me amas, porque me negaste três vezes por medo e tremor. Agora restaurado, porém, para que os irmãos não acreditem que perdeste a graça e a autoridade das chaves, agora confirmo em ti aquilo que é plenamente meu, porque me amas na presença deles.”

Isso também é ensinado com base na autoridade da Escritura. Pois em Mateus 16:19 o Senhor disse a Pedro sem restrição: Tudo o que ligares na terra será ligado no céu.

# CAPÍTULO 35: Que ele goza do mesmo poder conferido a Pedro por Cristo

Também está demonstrado que Pedro é o Vigário de Cristo e o Pontífice Romano é o sucessor de Pedro, gozando do mesmo poder conferido a Pedro por Cristo. Pois o cânone do Concílio de Calcedônia diz: “Se algum bispo for condenado como culpado de infâmia, ele é livre para apelar da sentença ao bem-aventurado bispo da antiga Roma, a quem temos como Pedro a rocha de refúgio, e a ele somente, no lugar de Deus, com poder ilimitado, é concedida a autoridade para ouvir a apelação de um bispo acusado de infâmia em virtude das chaves dadas a ele pelo Senhor.” E mais adiante: “E tudo o que for decretado por ele deve ser considerado como do vigário do trono apostólico.”

Da mesma forma, Cirilo, o Patriarca de Jerusalém, diz, falando na pessoa de Cristo: “Você por um tempo, mas eu sem fim estarei plenamente e perfeitamente em sacramento e autoridade com todos aqueles que eu colocarei em seu lugar, assim como estou com você.” E Cirilo de Alexandria em seu *Thesaurus* diz que os Apóstolos “nos Evangelhos e Epístolas afirmaram em todo o seu ensino que Pedro e sua Igreja estão no lugar do Senhor, concedendo-lhe participação em todos os capítulos e assembleias, em todas as eleições e proclamações de doutrina.” E mais adiante: “Para ele, isto é, para Pedro, todos por ordem divina inclinam a cabeça e os governantes do mundo obedecem a ele como ao próprio Senhor.” E Crisóstomo, falando na pessoa de Cristo, diz: “Apascenta as minhas ovelhas (João 21:17), isto é, em meu lugar esteja encarregado dos seus irmãos.”

# CAPÍTULO 36: Que a ele pertence o direito de decidir o que diz respeito à fé

Também está demonstrado que ao referido Pontífice pertence o direito de decidir o que pertence à fé. Pois Cirilo em seu *Thesaurus* diz: “Permaneçamos como membros em nossa cabeça no trono apostólico dos Pontífices Romanos, de quem é nosso dever buscar o que devemos acreditar e o que devemos manter.” E Máximo na carta dirigida aos Orientais diz: “Todos os confins da terra que sinceramente receberam o Senhor e os católicos em toda parte professando a verdadeira fé olham para a Igreja dos Romanos como para o sol, e dela recebem a luz da Fé Católica e Apostólica.” Com razão, pois Pedro é registrado como o primeiro a ter, enquanto o Senhor o iluminava, confessado a fé perfeitamente quando lhe disse (Mt. 16:16): Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E daí o Senhor também lhe disse (Lc. 22:32): Eu orei por ti, Pedro, para que tua fé não desfaleça.”

# CAPÍTULO 37: Que ele é o superior dos outros patriarcas

Também está claro que ele é o superior dos outros patriarcas a partir desta declaração de Cirilo: “É dele”, ou seja, dos Pontífices Romanos do trono apostólico, “o direito exclusivo de reprovar, corrigir, decretar, resolver, dispor e vincular em nome daquele que o estabeleceu.” E Crisóstomo comentando sobre os Atos dos Apóstolos diz que “Pedro é o cume mais santo do bendito coro apostólico, o bom pastor.”

E isso também se manifesta na autoridade do Senhor, em Lucas 22:32 dizendo: “Você, uma vez convertido, confirma seus irmãos.”

# CAPÍTULO 38: Que estar sujeito ao Pontífice Romano é necessário para a salvação

Também é demonstrado que estar sujeito ao Pontífice Romano é necessário para a salvação. Pois Cipriano diz em seu *Thesaurus*: “Portanto, irmãos, se imitarmos a Cristo de modo a ouvir sua voz permanecendo na Igreja de Pedro e não nos deixando inflar pelo vento do orgulho, para que talvez, por causa de nossas contendas, a astuta serpente não nos afaste do paraíso, como fez com Eva.” E Máximo na carta endereçada aos Orientais diz: “A Igreja unida e estabelecida sobre a rocha da confissão de Pedro chamamos, de acordo com o decreto do Salvador, a Igreja universal, na qual devemos permanecer para a salvação de nossas almas e na qual, fiel à sua fé e confissão, devemos obedecê-lo.”

# CAPÍTULO 39: Contra a posição daqueles que negam que o Sacramento possa ser confeccionado com pão ázimo sem fermento

Mas assim como as pessoas equivocadas mencionadas pecam contra a unidade do Corpo místico ao negar o poder plenário do Pontífice Romano, elas também pecam contra a pureza do sacramento do Corpo de Cristo ao dizer que o Corpo de Cristo não pode ser consagrado com pão ázimo. Isso também é refutado por textos dos Doutores Gregos.

Pois Crisóstomo, comentando sobre a passagem do Evangelho, No primeiro dia dos pães ázimos, diz: “O primeiro dia, ele diz, é quinta-feira, na qual os observadores da Lei começaram a celebrar a Páscoa, isto é, a comer pão ázimo, absolutamente livre de fermento. O Senhor, portanto, envia seus discípulos na quinta-feira, que o Evangelista chama de primeiro dia dos pães ázimos, no qual, à noite, o Salvador comeu a Páscoa; neste ato, como em tudo que ele fez desde o início de sua circuncisão até o último dia de sua páscoa, ele mostrou claramente que não era contrário às leis divinas.” Mas é óbvio que ele teria agido contra a lei se tivesse usado pão fermentado. Portanto, é claro que na instituição deste sacramento Cristo consagrou seu corpo com pão ázimo.

Deve-se observar, no entanto, que alguns afirmam que Cristo antecipou o dia dos pães ázimos porque sua paixão estava próxima e, portanto, usou pão fermentado. Eles tentam mostrar isso com dois argumentos. Primeiro, porque em João 13:1, é dito que antes da festa da Páscoa Jesus celebrou com seus discípulos a ceia na qual consagrou seu corpo, como o Apóstolo ensina em 1 Cor. 11:21. Daí parece que Cristo celebrou a Páscoa antes do dia dos pães ázimos, e assim na consagração de seu corpo ele usou pão fermentado. Além disso, eles confirmariam isso observando que, de acordo com João 18:28, na sexta-feira em que Cristo foi crucificado, os judeus não entraram no pretório de Pilatos para que não se contaminassem, mas comessem a Páscoa. Mas a Páscoa é chamada de pão ázimo. Portanto, concluem que a ceia foi celebrada antes do pão

ázimo.

A isso, no entanto, Crisóstomo responde, comentando sobre aquele mesmo texto de João: Para que não se contaminassem, etc.: “O que isso significa, senão que eles comeram a Páscoa em outro dia e quebraram a lei para que pudessem cumprir o desejo mais perverso de sua alma na morte de Cristo; Cristo, no entanto, não transgrediu a Quinta-feira Santa na semana pascal, mas naquele dia ele comeu a Páscoa.”

Mas como isso não é certo, seria melhor dizer que, como o Senhor ordena em Êxodo 12:18-19, a festa dos pães ázimos foi observada ao longo de sete dias, dos quais o primeiro dia, ou seja, o décimo quinto dia do mês, era mais santo e mais solene do que os outros. Mas porque entre os judeus as festas solenes começavam a ser celebradas na noite anterior, o pão ázimo começou a ser comido no décimo quarto dia à noite e foi comido durante os sete dias seguintes. É por isso que se diz no mesmo capítulo: No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês à noite, comereis o pão ázimo, até o vigésimo primeiro dia do mês à noite; por sete dias não se encontrará fermento em suas casas. E no mesmo décimo quarto dia à noite o cordeiro pascal foi sacrificado.

Portanto, o primeiro dia dos pães ázimos é chamado pelos três Evangelistas, Mateus 26:17; Marcos 14:12; e Lucas 22:7, o décimo quarto dia do mês, porque à noite o pão ázimo foi comido e depois a Páscoa, isto é, o cordeiro pascal foi sacrificado. E, de acordo com João 13:1, isso foi antes da festa da Páscoa, ou seja, antes do décimo quinto dia do mês, porque este era o dia mais solene em que os judeus desejavam comer a Páscoa, isto é, o pão pascal ázimo, bem como o cordeiro pascal. Assim, não havendo discordância entre os Evangelistas, é claro que Cristo consagrou seu corpo com pão ázimo na ceia.

Claramente, também, isso é mais adequado para a pureza do Corpo místico, isto é, a Igreja, tipificada neste sacramento. Portanto, Gregório Nazianzeno diz em seu sermão sobre a festa da Páscoa do Senhor: “Vamos celebrar uma festa ao Senhor com júbilo, não no fermento da malícia e da maldade, mas no pão ázimo da sinceridade e da pureza (1 Cor. 5:8).”

No entanto, não queremos dizer com isso que o sacramento não possa ser confeccionado usando pão fermentado. Pois o Papa Gregório diz em seu Registro: “A Igreja Romana oferece pão ázimo porque o Verbo do Pai tomou carne sem qualquer mistura carnal; mas outras Igrejas oferecem pão fermentado porque o Verbo do Pai está revestido de carne e é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Assim, também, o fermento é misturado com a farinha e isso se torna o verdadeiro corpo de nosso Senhor Jesus Cristo.”

# CAPÍTULO 40: Que existe um purgatório onde as almas são purificadas de pecados não purificados na vida presente

O poder deste sacramento, no entanto, é diminuído por aqueles que negam a existência de um purgatório após a morte; pois nas almas no purgatório é conferida uma cura especial por este sacramento. Pois Gregório de Nissa, em seu sermão sobre os mortos, diz: “Se alguém em sua vida frágil não foi capaz de se purificar do pecado, após partir daqui, pelo fogo ardente do purgatório, a penalidade é paga mais rapidamente, quanto mais a sempre fiel Noiva oferece ao seu Esposo, em memória de sua paixão, dons e holocaustos em nome dos filhos que ela gerou para aquele Esposo por palavra e sacramento; assim como pregamos em fidelidade a esta verdade dogmática, assim acreditamos.”

Da mesma forma, Teodoreto, Bispo de Cirro, comentando sobre a passagem de 1 Coríntios 3:11: Se a obra de alguém se queimar, etc., diz assim: “O Apóstolo afirma que alguém é salvo assim como através de um fogo ardente, purificando tudo o que se acumulou através da negligência na atividade da vida, ou pelo menos do pó dos pés da vida terrena. Neste fogo, alguém permanece enquanto quaisquer afeições terrenas e corporais estão sendo purgadas. Pois por tal pessoa a santa Mãe Igreja paga e devotamente oferece ofertas de paz, e assim através disso tal pessoa emergindo limpa e pura assiste imaculada diante dos olhos mais puros do Senhor dos exércitos.”

# EPÍLOGO

Santíssimo Padre, estes são os pontos que, a seu comando, extraí dos textos dos Doutores Gregos, tanto para serem esclarecidos quanto para serem citados em confirmação da verdadeira fé. Espalhados, no entanto, entre as autoridades mencionadas, estão várias interpretações inadequadas, como quando o tradutor traduz “logos” quase sempre como “sermo mentalis” (discurso mental), enquanto, em conformidade com o uso latino, deveria ter sido mais apropriadamente traduzido como: “verbum” (palavra). E “hypostasis” ele traduz como “pessoa essencial”, e seguindo esta interpretação ele é forçado às vezes a usar frases infelizes como quando diz: “Deus Trinipostatos” (Deus-tri-postático), ou seja, tripessoal por essência. Agora, é absolutamente errado dizer que Deus é triúno por essência. Bastaria traduzir “hypostasis” como “pessoa”; pois usamos o termo pessoa na profissão de fé onde os gregos usam o termo hypostasis, como diz Agostinho, mesmo que a maneira de significar de cada termo não seja idêntica.

Ele também introduz certos elogios aos santos Padres que os elevam acima do nível de meros homens; ele chama alguns deles de “pais da fé”, algo exclusivo a Cristo, de quem segundo o Apóstolo em Hebreus 2:3 a fé tem sua origem. Outros, no entanto, podem ser chamados de mestres ou expositores da fé, mas não seus pais.

Ele também cita no início deste livro certos textos das Sagradas Escrituras que, por si mesmos, não provam expressamente a procissão do Espírito Santo do Filho, tais como: o Espírito do Senhor pairava sobre as águas (Gên. 1:2); ou: Eu sou o Deus de Abraão, etc. (Êxodo 3:6).

Ele também usa certas expressões que encontra nos textos dos santos Padres, que, como observado acima, devem ser interpretadas reverentemente nas declarações dos Padres, em vez de serem citadas por outros; por exemplo, que há em Deus um primeiro, segundo, terceiro; uma causa e um causado.

Em suas próprias explicações também ele usa palavras inadequadamente e de forma imprópria, como quando diz que o Filho tem uma espécie de propriedade gêmea, subalternada por assim dizer em termos de predicação. Ele é primeiro ao Pai como sujeito ao predicado e depois ao Espírito Santo como predicado ao sujeito, o que é absolutamente errado.

Ele também diz que, em grego, imagem significa o mesmo que segunda entidade, uma frase absolutamente inepta. Ele também diz que a palavra imagem não implica origem, o que contradiz o que Agostinho diz no livro sobre as 83 questões.

Talvez haja outros pontos no livro citado acima que poderiam ser considerados duvidosos e precisariam de esclarecimento, ou que poderiam ser úteis para afirmar a fé. Mas quase todos eles podem ser reduzidos, acredito eu, aos pontos apresentados acima.